

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB), BRASIL: UMA FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA E POLÍTICA DO COMUNICADOR

POSTGRADUATE PROGRAM IN COMMUNICATION UNIVERSITY OF BRASÍLIA (UNB), BRAZIL: A THEORETICAL, PRACTICAL AND POLITICAL DEVELOPMENT OF THE COMMUNICATOR

PROGRAMA DE POSGRADO EN COMUNICACIÓN UNIVERSIDAD DE BRASÍLIA (UNB), BRASIL: UNA FORMACIÓN TEÓRICO-PRÁTICA Y POLÍTICA DEL COMUNICADOR

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Comunicação
Programa de Pós-Graduação
em Comunicação (PPGC/FAC)

Sergio Dayrell Porto

■ É pesquisador-colaborador sênior da Universidade de Brasília (UnB), lotado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, onde exerce a função de coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, desde 30 de dezembro de 2009. Especializou-se nas relações da Comunicação com a linguagem, atuando como hermenêuta e analista do discurso da mídia. Sua dissertação de mestrado é uma análise semiológica da presença da FIAT em Minas Gerais, e sua tese de doutorado é uma análise hermenêutica da comunicação trágica no sertão de João Guimarães Rosa, em Minas Gerais. É pesquisador do CNPq desde 1987.

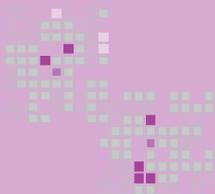
■ E-mail: sergiodayrellporto@gmail.com

Não se trata para mim de dizer como é necessário compreender, mas o que se produz realmente quando se compreende. O que está em questão não é o que fazemos, o que deveríamos fazer, mas o que nos acontece além do nosso querer e fazer.

Hans-Georg Gadamer, em *Verdade e Método*.

1. Uma história contada por jornalistas

O Programa de Pós-Graduação (PPG) em Comunicação da UnB, fundado em agosto de 1974 e oferecido pela Faculdade de Comunicação, foi um dos cinco primeiros programas do gênero no Brasil. O primeiro fora do eixo Rio-São Paulo, situado no centro-oeste do país. A partir de 1972, com os programas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), da Escola de Comunicações e Artes (ECA – USP), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Metodista de São Paulo (à época, Instituto Metodista de Ensino Superior), foram criados esses primeiros cursos no país, verdadeiros alicerces institucionais da pós-graduação em Comunicação no Brasil, avaliados pela CAPES-MEC – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação, e apoiados pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. A ideia de fundação deste Programa de Brasília partiu de dois jornalistas, Marco Antonio Rodrigues Dias e José Salomão David Amorim, à época,



respectivamente, decano de extensão e vice-reitor da UnB, e chefe do departamento de jornalismo da própria Universidade de Brasília. Eles foram assessorados pelo professor Juan Díaz Bordenave, emérito comunicador latino-americano, nascido no Paraguai.

2. Da comunicação para o desenvolvimento da comunicação rural

No período inicial, o corpo discente incluía assessores e técnicos de comunicação social de órgãos governamentais de Brasília e do Brasil, especialmente do centro-oeste. Jornalistas profissionais, pesquisadores e professores de comunicação de nível superior buscavam no estudo de pós-graduação capacitação técnica e metodológica para a compreensão de variadas demandas sociais de aportes em comunicação.

O curso se ligava às experiências dos cursos de comunicação do *mid-west* norte-americano, por meio de sua especialização em comunicação para o desenvolvimento, ou seja, atendendo às necessidades do cinturão amarelo dos Estados Unidos em melhorar a produção agrícola, adotando inovações tecnológicas no campo, modelo também adotado na América Latina, como em Chapingo, México, Peru e outros países da região. Por sua importância, o modelo foi trazido para o Brasil, principalmente para Brasília, com a presença de professores norte-americanos, e de alunos do Ministério da Agricultura e das empresas estatais agrícolas (Embrapa, Embrater e Emateres regionais do Brasil).

O Ministério das Comunicações participou dessa primeira etapa do PPG da UnB enviando alunos da TV Educativa do Rio de Janeiro e de emissoras ligadas à alfabetização. Esse programa da UnB, que desenvolvia atividades de ensino e pesquisa em Comunicação para o Desenvolvimento, tinha como principal linha de pesquisa, inicialmente, a Comunicação Rural, ao lado da Comunicação e Cultura. Levando-se em conta seu alunado – advindo de setores governamentais ligados à agricultura, às comunicações e à cultura –, as primeiras dissertações de mestrado dizem melhor sobre essa primeira fase da pós-graduação da UnB, a saber:

2.1 Na área rural

- Comunicação e Incomunicação no desenvolvimento de pequenos agricultores. Dissertação de Vera Regina Veiga França, da UFMG. Orientação: Lytton Leite Guimarães.
- Análise comparativa de redes de comunicação interpessoal em duas comunidades rurais sob a ótica de mudança tecnológica. Dissertação de Cyro Mascarenhas Rodrigues, da Embrater – Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural. Orientação: Lytton Leite Guimarães.

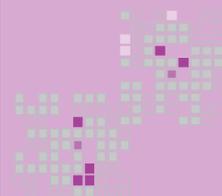
- Influência da participação no controle do ensino sobre aprendizagem conceitual entre produtores rurais do Amazonas. Dissertação de Renato Argolo de Souza, da Emater do Amazonas. Orientação: Luiz Pasquali.

- Interação e informação no planejamento de pesquisas agropecuárias. Dissertação de Marcus Ligocki, da Embrater. Orientação: David Loy Rossiter.

- Dependência de informação tecnológica sobre o cultivo do cafeeiro por parte de agricultores colombianos participantes no programa Grupos de Amizade. Dissertação do aluno colombiano Alvaro Gaonzales Mora. Orientação: Lytton Leite Guimarães.

- Comunicação e níveis de competência numa comunidade rural. Dissertação de Sergio Pires de Oliveira Penna, da Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Orientação: Gentil Martins Dias.

- Discussão sobre difusão e adoção de inovações na agricultura. Dissertação de Laércio Nunes e



Nunes, da Embrapa. Orientação: Gentil Martins Dias.

- Diagnóstico do sistema de comunicação científica entre pesquisadores agrícolas no Brasil. Dissertação de Amauri M. de Jesus Rodrigues, da Embrater. Orientação: Luiz Fonseca.

2.2 Na área cultural e de linguagem

- Pererê, da mata ao mito. Dissertação de Sidney Valadares Pimentel. Orientação: Milton Cabral Viana, então na Universidade Federal de Goiás.

- A nova opulência das Geraes. Dissertação de Sergio Dayrell Porto, da UnB. Orientação: Milton Cabral Viana.

- Cordel ou a ideologia da punição. Dissertação de Antonio Fausto Neto, então na Universidade Católica de Minas Gerais. Orientação: Milton Cabral Viana.

- Cultura como nomeação. Dissertação de Dermeval Coutinho Neto, da TV Educativa do Rio de Janeiro. Orientação: Fernando Correia Dias, do departamento de sociologia da UnB.

- Teoria de Comunicação: ideologia e utopia. Dissertação de Roberto Sabato Claudio Moreira. Orientação: David Loy Rossiter.

2.3 Na área das comunicações

- A introdução de novas tecnologias da Comunicação no Brasil: tentativas de implantação do serviço de cabodifusão, um estudo de caso. Dissertação de Daniel Herz. Orientação: Murilo Ramos. [Tese editada com o título de *A História Secreta da Rede Globo*, tornando best-seller com 10 edições].

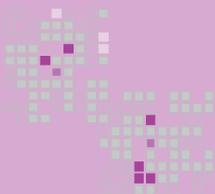
- Rádio educativo: a participação da clientela no ensino supletivo – função de suplência. Dissertação de Benedita Coelho Alves dos Santos, do Ministério das Comunicações. Orientação: Lytton L. Guimarães.

- Opinião estática a respeito da declaração de princípios sobre os meios de comunicação de massa. Dissertação da aluna peruana Juana Bertha Rojas Loaiza. Orientação: Lytton L. Guimarães.

3. Das pesquisas administrativas às pesquisas críticas

Com base em dois grandes eixos – herança latino-americana: Comunicação para o Desenvolvimento (comunicação rural), e herança local: capital da República, Jornalismo Político –, o programa viveu também momentos importantes por meio dos estudos da comunicação e linguagem – herança francesa e alemã, revelando várias dissertações e teses em semiologia, semiótica, análise de discurso e hermenêutica. Sempre discutindo questões do poder e da ideologia na comunicação, o programa desenvolve sistematicamente estudos e pesquisas na área de políticas de comunicação e cultura, com destaque para as análises dos códigos das telecomunicações e em radiodifusão no Brasil.

Em 1985, no governo de Tancredo Neves, elaborou-se plano especial de comunicação para o primeiro governo democrático brasileiro, após 21 anos de ditadura militar. No entanto, com a morte prematura do presidente, o plano acabou não sendo implementado. Mais recentemente, diante da força da comunicação e participação da clientela virtual e das mídias sociais, o programa tem se destacado na área audiovisual e no campo da internet. E, atualmente, com a criação do curso de graduação em Comunicação das Organizações, o programa tende a criar em 2012 uma nova linha de pesquisa na pós-graduação, tratando de assuntos de assessoria de imprensa, consultoria parlamentar, gestão de crises e coberturas empresariais da mídia. Outra forma dessa implementa-



ção é a criação de um mestrado profissional em Comunicação Institucional ou Comunicação das Organizações, tendo necessariamente um patrocinador oriundo do mercado de trabalho.

Pensando nos dois tipos de pesquisa em comunicação (a pesquisa crítica e a pesquisa administrativa), criados pelos frankfurtianos quando estiveram radicados nos Estados Unidos, um deles: Paul Felix Lazarsfeld, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UnB sempre viveu essa divisão nas duas vertentes. Por um lado, estima-se a pesquisa teórica, crítica e acadêmica, acrescida de um engajamento político; por outro, está a pesquisa de interesse institucional, motivada pela presença do tipo de alunos que procuram a UnB, geralmente empregados nos ministérios do governo federal e nas assessorias de imprensa das autarquias federais.

Com a criação do curso de doutorado, 29 anos após a sua fundação em 1974, portanto, com 37 anos de existência, o Programa continua mostrando interesse pelas políticas nacionais de comunicação e cultura, além de pesquisas em imagem e som, mormente cinema, vídeo e fotografia, revelando também sua ligação com as novas tecnologias da comunicação, com o mundo virtual e multimidiático. Nesses aspectos, a comunicação, o poder e as ideologias têm sido destaque nas reflexões aí produzidas, e agora, também aplicadas ao mundo virtual.

Assim, de um ideal de jornalistas que buscavam o sentido das diversas manifestações da comunicação na América Latina e no Brasil, buscando, no início, o que se fazia em comunicação no cinturão amarelo norte-americano, passaram-se a priorizar as manifestações culturais e políticas do pensar e fazer comunicativo no Brasil, chegando hoje a uma maturidade de pensamento capaz de colocar em seus lugares políticos a tecnologia e a virtualidade da comunicação. Desconstruindo e reconstruindo a realidade, não tendo medo de uma atuação crítica, o curso da UnB tem conseguido se diferenciar dos demais cursos no Brasil, sendo um curso teórico e prático de Comunicação, inserido em contextos sociais e políticos específicos, merecendo para tanto uma visão ideológica e crítica da realidade brasileira, latino-americana e mundial.

4. A vez da Comunicação como linguagem e cultura

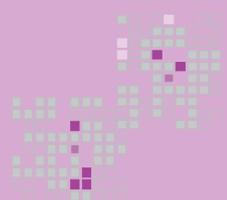
Uma vez consolidado, o Curso passou a incluir e priorizar como público preferencial aqueles que desejavam a formação de docentes e pesquisadores de nível superior. Inspirando-se no estruturalismo francês, iniciou-se em Brasília o movimento de inserir estudos de pós-graduação em Comunicação, como linguagem, textos persuasivos e difusores de mensagens. Como exemplo, citamos as três primeiras dissertações de mestrado do curso, defendidas em meados de 1970, orientadas pelo professor Milton Cabral Viana, que havia sido orientado em Paris por Roland Barthes. Essas dissertações mostravam a utilização do método semiológico, no qual era fundamental desconstruir e reconstruir as estruturas linguísticas que alicerçavam seus objetos de análise.

- 1ª. dissertação: *Pererê, da mata ao mito*, do professor Sidney Valadares Pimentel, da Universidade Federal de Goiás, orientado pelo prof. Milton Cabral Vianna.

- 2ª. dissertação: *Cordel, ou a ideologia da punição*, do professor Antonio Fausto Neto, então da Universidade Católica de Minas Gerais, também orientado pelo prof. Milton Cabal Viana.

- 3ª. dissertação: *A Nova opulência das Geraes*, do professor Sérgio Dayrell Porto, da própria UnB, com o mesmo orientador.

Foram professores coordenadores do Programa da UnB:



1ª Fase – 1974 a 1980

Mestrado acadêmico:

Linhas de pesquisa: Comunicação para o Desenvolvimento – Comunicação Rural; Comunicação e Cultura.

José Salomão David Amorim

Venício Arthur de Lima

Robert Edwin Simmons

Lytton Leite Guimarães

2ª Fase – 1981 a 2002

Linhas de pesquisa: Comunicação e Linguagem; Comunicação e Cultura; Comunicação |e Política.

Sergio Dayrell Porto

Maria Angélica Madeira

Clara de Andrade Alvim

Luiz Gonzaga Figueiredo Motta

3ª Fase – criação do doutorado – 2003

Linhas de pesquisa: Jornalismo e Sociedade; Políticas de Comunicação e Cultura (ex - Políticas de Comunicação); Imagem e Som.

Denilson Lopes

Zélia Leal Adghirni

Luiz Martins da Silva

Dione de Oliveira Moura

4ª Fase – 2005 a 2011¹

Linhas de pesquisa: Jornalismo e Sociedade; Políticas de Comunicação e Cultura; Imagem e som.

Começo da linha de pesquisa: Teorias e Metodologias da Comunicação

Luiz Claudio Martino

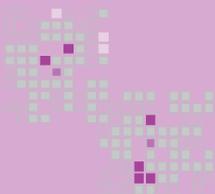
Sergio Dayrell Porto

Em termos de resultado, foram defendidas publicamente 310 dissertações de mestrado e 19 teses de doutorado. A dissertação de mestrado “A História secreta da Rede Globo”, do mestrando Daniel Hertz, e orientada pelo prof. Murilo Cesar de Oliveira Ramos, uma vez editada, tornou-se *best-seller*, com dez edições. Somente em 2010 foram defendidas 20 dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado, o que mostra a vitalidade do programa.

5. Corpos docente e discente

O programa conta atualmente, em 2011, com 33 docentes/pesquisadores, todos doutores, assim distribuídos:

¹ Nota dos editores: deve-se esclarecer que, embora o presente número desta revista seja de 2010, optou-se por acolher o texto da seção “Estudios” em sua forma mais atualizada possível e, portanto, com dados mais próximos da época do lançamento deste número de periódico, já em 2011.



Docentes permanentes – 16

Carlos Eduardo Machado da Costa Esch
Dione Oliveira Moura
Fábio Henrique Pereira
Gustavo de Castro e Silva
Luiz Claudio Martino
Luiz Gonzaga Figueiredo Motta
Luiz Martins da Silva
Maria Jandyra Cavalcanti Cunha
Murilo César Oliveira Ramos
Nélia Rodrigues Del Bianco
Pedro David Russi Duarte
Sergio Dayrell Porto
Solano dos Santos Nascimento
Tânia Siqueira Montoro
Thaís de Mendonça Jorge
Zélia Leal Adghirni

Docentes colaboradores – 05

Dácia Ibiapina da Silva
Janara Kalline Leal
Lavina Madeira Ribeiro
Marcelo Feijó Rocha Lima
Susana Madeira Dobal Jordan

Docentes participantes externos – 10

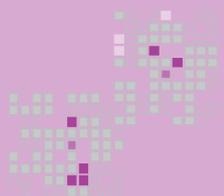
Asdrúbal Borges Formiga Sobrinho
Célia Maria dos Santos Ladeira Motta
Christina Maria Pedrazza Sêga
Claudia Maria Busato
David Renault da Silva
Elen Cristina Gerales
Fernando Oliveira Paulino
Selma Regina Nunes Oliveira
Tiago Quiroga Fausto Neto
Walter Romero Menon Júnior

Professor colaborador em pós-doutorado – 01

Florence Marie Draved

Professores convidados: 02

Clodomir de Souza Ferreira
Marcus de Souza Mendes



Professor notório saber em jornalismo e comunicação – 01

Luiz Claudio Cunha

Além disso, com o intuito de estudar os problemas de comunicação e desenvolvimento social, procurando formar estrategistas de comunicação capazes de formular programas e planos para o uso dos meios e mensagens em instituições voltadas para o desenvolvimento, o PPG da FAC UnB, em seu início, contou com os seguintes professores e pesquisadores:

Professores convidados, ícones da Comunicação na América Latina

Antonio Pasquali

Juan Diaz Bordenave

Luiz Ramiro Beltran

Luiz Fonseca

Professores convidados da América do Norte

David Loy Rositer

John Fett

Robert Edwin Simmons

Primeira geração de pesquisadores brasileiros em comunicação

José Salomão David Amorim

Lytton Leite Guimarães

Marco Antonio Rodrigues Dias

Venício Artur de Lima

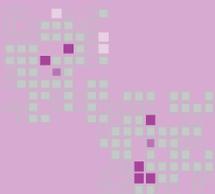
Professores convidados da intelectualidade brasileira

José Guilherme Merquior

6. A vez do programa de doutorado em Comunicação

Não apenas comunicação rural, tampouco unicamente comunicação como linguagem, mas o estudo da comunicação como fenômeno político e cultural passou a guiar as orientações de dissertações dos anos 1980 e 1990 na UnB. Os preparativos para a criação de um doutorado no PPGC da UnB, remontando os últimos anos da década de 1990, visavam à complementação pós-graduada de seus próprios mestres. Em 1999, o projeto de um programa de doutorado foi aprovado pelas instâncias superiores da Universidade de Brasília, sendo o primeiro edital de seleção para o doutorado lançado em 2002, com aulas iniciando no primeiro semestre de 2003.

Atualmente, dentro do quadro de quatro programas de pós-graduação em Comunicação do Centro-Oeste brasileiro (Universidade de Brasília, Universidade Católica de Brasília, Universidade Federal de Goiás – Goiânia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campo Grande), somente o da UnB tem um programa de doutorado. Este prioriza a formação teórico-crítica e a formação política de seus alunos, geralmente egressos da vida profissional de Brasília, onde se sobressaem assessores de



imprensa, coordenadores de comunicação social, ex-alunos de graduação, em sua maioria atuando na gestão da comunicação em órgãos do governo federal. Mesmo atendendo às demandas atuais da comunicação virtual e tecnológica, o curso da UnB visa à formação dos alunos na produção de sentidos sociais, portadores de uma visão política da realidade. Nessa linha filosófico-política, o curso traz marcas evidentes de uma formação teórica, prática e política forte.

Das 20 teses de doutorado já defendidas, entre 2007 e 2011, destacamos por linhas de pesquisa:

- Jornalismo e Sociedade: nove teses;
- Imagem e Som: cinco teses;
- Teorias e Tecnologias da Comunicação: duas teses;
- Políticas de Comunicação e Cultura: três teses;
- Ciência Política: uma tese (defendida no Dep. de Ciência Política da UnB).

Destas teses, os orientadores foram:

Jornalismo e Sociedade:

Profa. Zélia Leal Adghirni – quatro teses;

Prof. Luiz Gonzaga Motta – duas teses;

Prof. Luiz Martins da Silva – duas teses;

Prof. Sergio Dayrell Porto e profa. Thaís de Mendonça Jorge: uma tese.

Teorias e Tecnologias da Comunicação:

Prof. Luiz Claudio Martino – duas teses.

Políticas de Comunicação e Cultura:

Prof. Murilo César de Oliveira Ramos – três teses.

Imagem e Som:

Prof. Denilson Lopes – duas teses;

Profa. Tânia Montoro – uma tese;

Profa. Lavina Madeira – uma tese;

Prof. Luis Felipe Miguel (Ciência Política) – uma tese;

Prof. Alexandre Almeida Barbalho (UECE) – uma tese.

Jornalismo e Sociedade:

Orientações da profa. Zélia Leal Adghirni

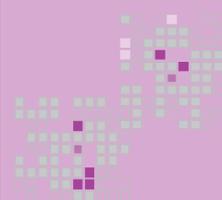
- 1 – A notícia em mutação. Estudo sobre o relato noticioso no jornalismo digital.
- 2 – Jornalismo sobre investigações: relações entre o Ministério Público e a imprensa.
- 3 – Os jornalistas – intelectuais no Brasil: identidade, práticas e transformações no mundo social.
- 4 – O jornalista na comunicação das organizações: cultura profissional e autopercepção.

Orientações do prof. Luiz Gonzaga F. Motta

- 1 – Um retrato interior – o gênero perfil nas revistas *The New Yorker* e *Realidade*.
- 2 – Representações sobre a identidade nacional na notícia de TV.

Orientações do prof. Luiz Martins da Silva

- 1 – Ciência e risco: as controvérsias como procedimento da comunicação pública num contexto democrático.
- 2 – Imprensa, jornalismo e interesse público: perspectivas de renovação – A notícia cidadã.



Orientações dos professores Sergio Dayrell Porto e Thais de Mendonça Jorge

1 – Autonomia e ruptura: proposta teórica para o jornalismo literário.

Palavras-chave dessas teses:

Mutação, internet, hipertexto, site, identidade, sociologia profissional, jornalismo sobre investigações, jornalismo digital, jornalismo investigativo, Ministério Público, jornalistas-intelectuais, mundo social, interacionismo simbólico, jornalismo literário, revistas, gênero jornalístico, perfil, discurso, identidade nacional, cultura, narrativa, telejornalismo, comunicação pública, controvérsia científica, comunicação organizacional, comunicação de risco, transgênicos, direito à informação, imprensa, interesse público, autonomia, ruptura, discurso jornalístico literário, esfera pública, objetividade da imprensa, narrativa da notícia, *newsmaking*, novo jornalismo, livro reportagem, formação discursiva, João do Rio, conceito operacional de reportagem.

Temas predominantes

Gêneros jornalísticos (digital, literário, investigativo), discursos e narrativas da notícia e da informação jornalística, cultura e identidade nacional, comunicação organizacional e de risco, internet, telejornalismo e comunicação e interesse públicos, objetividade da imprensa x interpretações.

Como se nota, a linha de pesquisa não atua sozinha e fechada. Seus limites com as outras linhas estão em regime aberto e de cooperação mútua.

7. Detalhamento das linhas de pesquisa do programa

7.1 Linha de pesquisa: Jornalismo e Sociedade

Atuais professores e pesquisadores desta linha: 13.

Célia Maria Ladeira Mota;

David Renaut da Silva - Diretor da Faculdade de Comunicação da UnB;

Dione de Oliveira Moura;

Fábio Henrique Pereira;

Florence Marie Dravet;

Luiz Gonzaga Figueiredo Motta – Professor Titular da UnB;

Luiz Martins da Silva;

Maria Jandyra Cunha;

Sergio Dayrell Porto – Professor Titular da UnB e coordenador da Pós-Graduação;

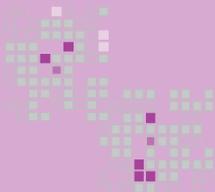
Solano Nascimento – Coordenador da linha de pesquisa;

Thais de Mendonça Jorge;

Walter Romero Menon Júnior;

Zélia Leal Adghirni.

A linha de pesquisa Jornalismo e Sociedade, do PPG/FAC/UnB, caracteriza-se por sua coesão acadêmica interna construída em torno de um eixo comum: pensar o jornalismo e suas implicações com a sociedade. Nesse sentido, os seminários, bem como as pesquisas orientadas, têm pontos comuns que confirmam a vocação de trabalho de grupo. Procura-se dialogar com profissionais do mercado organizando debates que cruzem olhares entre o modo de fazer e o modo de pensar o jornalismo.



Tanto as teses quanto às dissertações desenvolvidas pelos alunos se concentram em temas que procuram elucidar questões teóricas e práticas experimentais no campo do jornalismo. Essa linha de pesquisa estuda as narrativas jornalísticas e as relações entre mídia e política, passando pelas análises de discurso e pelas questões epistemológicas; pelas pesquisas sobre o jornalismo cidadão e o terceiro setor; pelo jornalismo sobre investigação; pelas questões do jornalismo digital, da identidade e da sociologia profissional do jornalismo AIS, além de observar os fenômenos midiáticos ligados às minorias e ao meio ambiente. A linha tem se mantido ativa, fecunda e laboriosa na observação acadêmica do jornalismo contemporâneo e suas tendências.

Ademais, destaca-se por formar parcerias acadêmicas, inseridas em um projeto maior iniciado em 2000, quando professores da mesma linha passaram a fazer parte da Rede de Estudos de Jornalismo (REJ), com sede na França. Desde então, faz-se intercâmbio de alunos (graduação e pós), de professores e de pesquisas. A REJ tem pesquisadores de 27 países em todo mundo, mormente aqueles de língua francesa.

Doutorado em co-tutela:

Em novembro, a linha de pesquisa Jornalismo e Sociedade realizou a primeira defesa de doutorado em co-tutela (duplo diploma) entre a FAC/UnB e a Universidade de Rennes 1, França. A tese foi elaborada por José Ricardo da Silveira e tratou das relações éticas e profissionais entre jornalistas e assessores de imprensa. O trabalho foi orientado pela professora Zélia Leal Adghirni (UnB) e pelo professor Denis Ruellan (Rennes). Atualmente a linha mantém uma aluna em doutorado sanduíche na Universidade de Rennes. Trata-se de Ana Lúcia Medeiros, orientanda da professora Dione Moura e do professor Denis Ruellan pela França. Em 2012, a doutoranda Ana Beatriz Magno também deverá realizar doutorado em co-tutela com a mesma instituição francesa.

7.2 Linha de pesquisa: Políticas de Comunicação e Cultura

São professores desta linha: seis.

Carlos Eduardo Machado da Costa Esch – Coordenador da linha de pesquisa;

Dácia Ibiapino da Silva;

Elen Cristina Gerales;

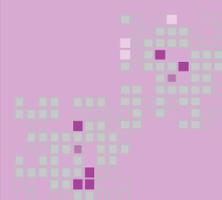
Fernando de Oliveira Paulino;

Murilo César de Oliveira Ramos;

Nélia Rodrigues Del Bianco.

O aspecto inicial relevante é o fato de a linha de pesquisa, por meio de apoio e financiamento externo (Fundação Ford), vem conseguindo manter, de modo continuado, um corpo de pesquisadores – docentes, doutorandos(as), mestrandos(as) e graduandos(as) – que tem dado continuidade a um conjunto de investigações e ações de pesquisa, cujos resultados já são sentidos pela produção acadêmica e científica e relatados por alunos e docentes. Até o final do ano de 2011, as ações concretas que estão sendo realizadas ao longo dos últimos três anos terão sido consolidadas e proporcionarão um ganho de qualidade bastante significativo à proposta acadêmico-científica desta linha de pesquisa e do LaPCom – Laboratório de Pesquisa, mantido pela mesma linha.

As principais investigações que estão sendo realizadas são: 1) a pesquisa sobre a implantação do rádio digital no Brasil; 2) a pesquisa comparada sobre políticas de comunicação em seis países – universidade



(Brasil, Estados Unidos, México, Venezuela, Portugal e Espanha; 3) a pesquisa prévia à implantação do Observatório de Radiodifusão Pública na América Latina. Este último projeto tem a parceria da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Essas ações estão abrindo boas perspectivas para o aprofundamento de ações concretas de políticas de comunicação da linha, por intermédio do LaPCom, e para a manutenção e o estabelecimento de novas parcerias com segmentos da sociedade que estão vinculados à luta pelo estabelecimento de políticas públicas de comunicação. A contribuição do LaPCom para influenciar a agenda de discussões das políticas de comunicação já pode ser constatada pela presença de nossos professores e estudantes como convidados e parceiros de distintas organizações da sociedade civil e de eventos nacionais e internacionais.

Outras ações que merecem destaque é a criação, no primeiro semestre de 2010, da Revista Brasileira de Políticas de Comunicação (RBPC), inicialmente em formato eletrônico, mas já com previsão para sair também em formato impresso, e o lançamento do Observatório de Radiodifusão Pública da América Latina, previsto para 2011. O Observatório da Radiodifusão será um espaço inovador e especializado no acompanhamento e reflexão do setor da radiodifusão no Brasil e no continente latino-americano. Já a revista será a primeira a ser publicada no segmento, e a nossa ambição é torná-la uma referência para as discussões científicas do tema das políticas de comunicação.

Ademais, a linha de pesquisa Políticas de Comunicação e de Cultura conta atualmente com doze bolsistas de iniciação científica, sendo sete financiados pela doação da Fundação Ford, quatro pelo Programa de Iniciação Científica (PIC) do CNPq e um pela Empresa Brasil de Comunicações (EBC). Desse total, 11 são estudantes do curso de Comunicação da UnB e um do curso de Comunicação da UERJ. O objetivo maior com a Iniciação Científica (IC) é incentivar a formação de futuros pesquisadores no domínio das técnicas de pesquisa e nos temas relacionados com as políticas de comunicação e da cultura, área cuja característica fundamental é a interdisciplinaridade entre diferentes conhecimentos das Ciências Sociais.

7.3. Linha de pesquisa: Teorias e Tecnologias de Comunicação

São professores desta linha: seis.

Asdrúbal Borges Formiga;

Christina Maria Pedraza Segá;

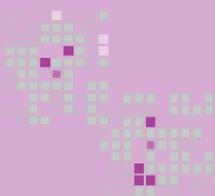
Janara K. Leal Lopes de Sousa;

Luiz Claudio Martino – professor Titular da UnB;

Pedro David Russi Duarte – coordenador da linha de pesquisa;

Thiago Quiroga Fausto Neto.

O objetivo desta linha de pesquisa é acompanhar criticamente os problemas que emergem com a Sociedade da Informação, ou seja, com a introdução da tecnologia nos processos de comunicação social e da integração dos meios de comunicação à organização social das sociedades complexas. Seu eixo de estudos é a análise crítica do conhecimento gerado em torno dos meios de comunicação, sejam os aspectos teórico-epistemológicos dos saberes que se ocupam da matéria, sejam os aspectos mais pontuais, como a convergência mediática, a globalização, as campanhas publicitárias e o espaço público gerados pelos *mass media* e demais temáticas que configuram o universo da mediação tecnológica. Nesse sentido, ela busca extrair as implicações do uso das tecnologias de comunicação na organização social.



A linha integra o Procad/Capes/MEC desde 2007 – Diretoria de programas Coordenação de programas especiais (CPE) – Programa Nacional de Cooperação Acadêmica. Nome do projeto: “Campo da Comunicação”. Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação Social. Coordenação Geral: Universidade Federal da Bahia (UFBA). As outras universidades associadas: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Universidade de Brasília (UnB); Universidade de Sorocaba (UNISO).

Um docente da linha foi professor-convidado no Instituto de Estudios en Comunicación y Cultura, IECO, Universidad Nacional de Colômbia, no Seminário de Investigación III do Mestrado em Comunicação e Meios, em novembro de 2010.

Um dos professores é líder-coordenador, desde 2009, do grupo de pesquisa (no Diretório de Grupos de Pesquisa – CNPq): Núcleo de Estudos de Semiótica em Comunicação (NESECOM), do qual fazem parte estudantes de doutorado, mestrado e graduação. Já foram defendidas monografias como resultado de trabalhos científicos realizados por estudantes integrantes do grupo de pesquisa. O mesmo professor é membro, como pesquisador, de outros dois grupos de pesquisa na UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) no Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

Um dos professores, neste momento (2011-2012), está realizando um estágio de pós-doutorado por um ano no Canadá (Montreal), na Université du Québec à Montréal (UQAM) e McGill University (Montreal).

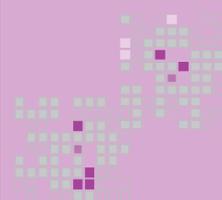
Pesquisas em andamento pelos professores da linha de pesquisa:

- “Rumo a uma Crítica Revolucionária” (L. C. Martino);
- “Pensamento e ensino científico de pesquisa em Comunicação a partir das matrizes conceituais e científicas de K. Popper, I. Lakatos, C.S. Peirce” (P. Russi);
- “Das possibilidades de uma *episteme* comunicacional” (T. Quiroga);
- “O social e o tecnológico nas estratégias metodológicas utilizadas para compreender a sociabilidade na internet” (J. L. de Sousa);
- “A criatividade em processos e produtos da comunicação” (A. Borges);
- “Comunicação, ciência e complexidade: estudos transdisciplinares” (C. Segal).

7.4 Linha de pesquisa: Imagem e Som

São professores da linha: 11.

Claudia Maria Busato;
 Clodomir de Souza Ferreira;
 Gustavo de Castro e Silva – coordenador da linha de pesquisa;
 Lavina Madeira Ribeiro;
 Marcelo Feijó Rocha Lima;
 Marcus de Souza Mendes;
 Selma Regina Nunes de Oliveira;
 Sérgio de Sá;
 Suzana Madeira Dobal Jordan;
 Tânia Siqueira Montoro;
 Wagner Rizzo.



Esta linha está direcionada para as discussões teóricas e metodológicas sobre imagem e som em suas relações com as práticas culturais e experiências sociais dos sujeitos na vida contemporânea. Também está preocupada com a estética dos produtos midiáticos e as questões filosóficas, sociológicas, educacionais e antropológicas da experiência audiovisual. Privilegia ainda a análise das linguagens e narrativas do cinema, televisão, rádio, vídeo, publicidade, fotografia, história em quadrinhos, música e outros produtos e processos sócio-midiático-culturais que circulam e são consumidos nas sociedades contemporâneas.

Esta linha de pesquisa tem como arcabouço, além da convergência tecnológica, o trânsito entre linguagens e sua inserção no tecido social e cultural como uma experiência marcada pela reprodutibilidade técnica. Ademais, desenvolve dois projetos de pesquisa cadastrados como grupos de pesquisa no CNPq: Imagens, Construções e Representações e o Grupo de Estudos e Pesquisa em Comunicações Estéticas.

8. Informações adicionais

8.1 Bolsas de estudo e financiamento de estudantes estrangeiros

Três instituições de bolsa e fomento têm contemplado o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UnB. Em 2010, o programa obteve 27 bolsas de estudo, sendo 11 da CAPES – Ministério da Educação, nove do CNPq – Ministério de Ciência e Tecnologia e sete do REUNI – Programa de Estruturação e Expansão das Universidades Federais – Ministério da Educação e UnB. Destas, 15 são bolsas de mestrado e 12 de doutorado. Esses valores são mantidos a cada ano, às vezes oportunamente aumentados.

O Programa PEC-PG, conveniado entre os Ministérios da Educação, Ciência e Tecnologia e o Ministério das Relações Exteriores, oferece anualmente bolsas para estudantes estrangeiros de países em desenvolvimento. Na década de 1980, o programa recebeu alunos da Colômbia e do Peru, e no momento, em 2011, o programa conta com um professor uruguaio permanente, que havia realizado seus estudos pós-graduados na Unisinos, em São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

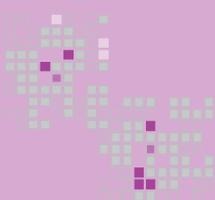
8.2 Número médio de alunos

No último triênio (2007-2009) o Programa da UnB teve, em média, 86 alunos matriculados, sendo 62 de mestrado e 24 de doutorado. O número médio de 30 vagas anuais tem sido distribuído entre 25 de mestrado e cinco de doutorado. As preferências dos alunos pelas linhas de pesquisa do programa têm sido, principalmente, Jornalismo e Sociedade e Políticas de Comunicação e Cultura. Tem aumentado a procura das outras duas linhas, Teorias e Tecnologias de Comunicação e Imagem e Som, a partir da nova realidade da comunicação tecnológica e virtual dos dias atuais, nesta primeira década do século XXI.

8.3 Um novo regulamento para a pós-graduação

Os anos de 2010 e 2011 têm sido os anos da criação de um novo regulamento do curso, propondo novas consonâncias com as normas do Regimento Geral da Pós-Graduação da Universidade de Brasília, por meio de seu Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação.

Após sucessivas reuniões e debates do colegiado da pós-graduação de nosso programa, e com base na proposta de reforma do antigo regulamento por uma comissão especial, votou-se finalmente na última reunião regular de 2010 o novo regulamento do curso de pós-graduação da UnB. Agora, em maio de 2011, o professor relator do regulamento, indicado pelo Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, reviu os termos propostos pelo colegiado, sugeriu algumas modificações e alguns acertos, que já foram incorporados ao mesmo docu-



mento. A oficialização do novo regulamento virá ainda em 2011, por ato assinado pela Decana de Pesquisa e Pós-graduação da UnB. Como prova e efeito da maturidade acima referida, chegou-se à conclusão de que o curso deve estar especialmente protegido no caso de acesso a orientadores competentes, tanto no mestrado quanto no doutorado, protegido também na sua composição entre docentes permanentes e colaboradores. Quantos somos e quem somos e como nos comportamos academicamente passaram a ser uma necessidade de autoconhecimento do curso, guardando sua identidade e transparência.

8.4 Integração com os cursos de graduação

A integração do Programa com os cursos de graduação da UnB é bastante desenvolvida. Todos os professores do Programa também atuam no curso de graduação, ministrando 30 disciplinas.

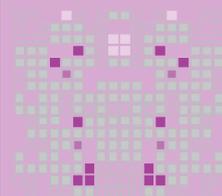
O corpo docente participou de 92 orientações de trabalhos de conclusão de curso de graduação e 17 orientações de Iniciação Científica, sendo quatro com bolsa de estudo oferecida pela UnB ou pelo CNPq e sete com verbas da Fundação Ford.

Assim, a distribuição de docentes, pesquisadores e alunos por linha de pesquisa dá ao Jornalismo e Sociedade uma liderança relativa, na medida em que a cultura maior de nosso programa vem da prática e da análise crítica das atividades de jornalismo, herança vinda do curso de graduação em Jornalismo, que sempre foi destaque da Comunicação na UnB. Inclusive as outras linhas, já mencionadas, receberam e ainda recebem influência do jornalismo, principalmente de um jornalismo crítico como construção social da realidade, muito mais do que a prática de uma simples técnica sistêmica de se fazer jornais e ou de se fabricar a notícia.

A linha de pesquisa Imagem e Som vem historicamente de outro curso de graduação da Faculdade de Comunicação da UnB, o departamento de Audiovisuais e Publicidade, o que mostra outra fonte de integração entre a pós e a graduação na Faculdade de Comunicação da UnB. Cogita-se, para um futuro breve, criar outra linha de pesquisa: Comunicação Institucional e Empresarial, o que daria ainda mais ênfase do que é ensinado na graduação e o que poderá ser ensinado na pós-graduação. Salienta-se que o novo curso de graduação criado na FAC/UnB, em 2010 – o curso de Comunicação Organizacional – ensinado exclusivamente à noite, e dotado de verba especial do REUNI, provocará certamente essa criação de nova linha de pesquisa.

A linha de pesquisa Teorias e Tecnologias da Comunicação, com base no ensino e na pesquisa teórica e metodológica da comunicação, que servia na graduação aos dois departamentos de graduação acima citados, preocupa-se agora, mais do que antes, com o estudo epistemológico das tecnologias virtuais e cibernéticas que têm modificado sobremaneira a conceituação e a prática das atuais atividades da comunicação.

Por sua vez, a linha de pesquisa Políticas de Comunicação e Cultura vem expressar a historicização e contextualização de todos os estudos de comunicação mencionados. As práticas da comunicação obedecem a fatores e comandos políticos e fazem parte necessariamente de políticas públicas que possam expressar a pragmática de sua atuação na sociedade. Uma das gêneses desta linha veio do Programa de Comunicação Institucional do governo Tancredo Neves, em 1985, que não chegou a ser implementado pela morte prematura do presidente Tancredo. Esse programa foi gerado pela massa crítica de jornalistas atuando na graduação e na pós-graduação da Faculdade de Comunicação, à época denominado Departamento de Comunicação da UnB.



8.5 Estágio de docência (do pós-graduando junto aos alunos de graduação)

Em 2010, 16 alunos do Programa cursaram a disciplina Ensino Orientado 1, sendo que seis deles também cursaram a disciplina Ensino Orientado 2. Com o apoio docente, esses alunos ministraram aulas em 22 disciplinas na graduação.

8.6 Infraestrutura

8.6.1 Laboratórios

Os laboratórios do Programa de Pós-Graduação são os mesmos da FAC- Faculdade de Comunicação da UnB, que conta com:

- Laboratório de rádio completo e moderno;
- Informática com 25 computadores equipados e modernos;
- Publicidade, inaugurado em 2007;
- Laboratório multimídia com equipamentos para edição e produção de audiovisual.

Assim, a Faculdade de Comunicação conta com sete laboratórios, todos muito bem equipados e com livre acesso para os alunos de pós-graduação: fotografia, informática, rádio, redação jornalística, edição audiovisual, captação audiovisual, publicidade e estúdio multiuso (para produção audiovisual). As reformas de espaço físico, agora terminadas, fornecem salas para todas as linhas de pesquisa. A sala de alunos teve sua capacidade ampliada e contará com oito computadores novos. A faculdade conta também com auditório para 100 pessoas, cuja reforma e instalação de aparelho de ar-condicionado estão incluídos na reforma do espaço do Programa de Pós-Graduação, recentemente encerrada. Esse quadro faz com que as condições de infraestrutura sejam um dos itens mais fortes do PPG-FAC.

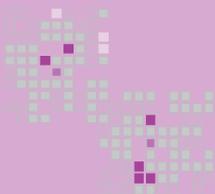
8.6.2 Biblioteca e banco de dados

O acervo da biblioteca da Universidade de Brasília é um dos mais importantes do país. São mais de um milhão de títulos distribuídos em diversas áreas de conhecimento. Conta com quatro bases de dados em comunicação e áreas afins:

- CAPES. Periódicos – Oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 12.365 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. O uso do Portal é livre e gratuito para os usuários da UnB;
- Base de Dados Oxford Scholarship Online – Base de dados de livros em formato eletrônico, editados pela Oxford University Press;
- JSTOR – Base de dados de importantes periódicos com acesso a arquivos retrospectivos em diversas áreas;
- PROQUEST – Base de Dados de texto completo, periódicos e teses.

8.6.3 Recursos de informática

Os recursos informáticos de uso restrito e coletivo do PPG são: 17 computadores; duas impressoras; três projetores multimídia, um computador portátil, um telão. Cada linha de pesquisa conta com equipamentos próprios. Foram adquiridos oito computadores novos para equipar a sala dos alunos.



9. Novo espaço físico

O espaço físico do curso de pós-graduação percorreu vários caminhos e lugares na própria faculdade. Inicialmente, ocupou apenas uma sala nas dependências do curso de graduação, na parte baixa do mezanino, já bem próximo das dependências do curso de Arquitetura e Urbanismo da UnB. Posteriormente, o curso ganhou três salas na parte alta do mesmo mezanino da Faculdade de Comunicação, havendo espaço para sala de estudos dos alunos. Nessa mesma época um grupo de sete alunos passou a estudar na Biblioteca Central da UnB, ficando conhecido como o “grupo dos 7”, ligando aí alunos das duas linhas de pesquisa, Comunicação Rural e Comunicação e Cultura, estreitados pelo lado político da comunicação, que incluía necessariamente o trato com a questão da ideologia.

Numa etapa posterior, o programa de pós-graduação passou a ocupar um espaço maior nas catacumbas do ICC Norte da UnB, conhecidas como Minhocão. Na época, era coordenadora a profa. Clara de Andrade Alvim, que conseguiu decorar as novas instalações com equipamentos antigos de cinema, como um velho e enorme projetor de 35 milímetros. Clara sempre foi fascinada pelo cinema, ela é irmã do cineasta Joaquim Pedro de Andrade, autor do filme do Cinema Novo brasileiro *Garrincha – alegria do povo*.

Em seguida, com o prof. Luiz Gonzaga Motta como coordenador, este mesmo espaço ganhou vida diferente com a instalação de diversas divisórias, tornando o ambiente mais funcional, mormente a recepção, a secretaria, as salas de aula, as salas dos alunos e a sala da coordenação.

A partir de 2009, já com o programa de doutorado em pleno funcionamento, e utilizando-se de verba do REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, durante a administração do prof. David Renault como diretor da Faculdade de Comunicação, as instalações da pós-graduação, no subsolo do ICC Norte da UnB, foram inteiramente modificadas. Pode-se dizer que nasceu fisicamente um novo programa, de que muito nos orgulhamos, todos aqueles que ocupam esse mega espaço. Com a finalização da reforma o novo espaço agora contempla duas salas exclusivas para reuniões, três salas de aulas amplas e equipadas com retroprojetores e caixas de som, quatro salas de linhas de pesquisa para orientações e debates, uma sala menor para aulas com turmas menores, uma copa bem confortável. Além disso, a secretaria foi contemplada com amplo espaço, ligada à sala da coordenação.

10. Intercâmbios institucionais

10.1 Convênio com a Fundação Ford

Professores responsáveis: Carlos Eduardo Esch e Murilo Ramos

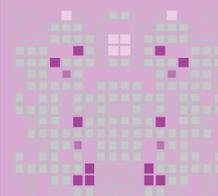
Execução do projeto de cooperação acadêmico-científica existente entre a Fundação Universidade de Brasília e a Fundação Ford / Escritório do Brasil, para o fomento das atividades de pesquisa realizadas no âmbito do Laboratório de Políticas de Comunicação.

10.2 Convênio com a França

Réseau d'Études de Journalisme (REJ) – Grupo internacional de estudos de jornalismo que envolve dez laboratórios franceses de diferentes universidades, a universidade de Laval/Quebec (Canadá), universidade de no México (língua francesa) e na Ilha da Reunião.

Projeto internacional integrado, fundado em 2000 e coordenado pelo prof. Denis Ruellan da Universidade de Rennes 1, França, e pelo prof. François Demers da Universidade de Laval, Quebec, Canadá.

No Brasil, o projeto se desenvolve na FAC/UnB dentro da linha de pesquisa “Jornalismo e Sociedade”, e tem como denominação as iniciais SOJOR (Sociedade e Jornalismo).



O projeto integra 25 pesquisadores da França, Canadá, México e Ilha da Reunião, das seguintes regiões: Bretanha, Rhône Alpes, Provence-Alpes, Côte d'Azur, Paris e Alsácia.

Esses pesquisadores pertencem a dez laboratórios diferentes. A maioria deles já esteve associada a programas de pesquisa sobre jornalismo na internet. A profa. Zélia Leal Adghirni participa do grupo desde 2000, quando realizou programa de pós-doutorado na Universidade de Rennes 1, com bolsa da Capes.

Os trabalhos do grupo têm tido financiamento de vários organismos internacionais, entre os quais o CNRS, União Européia e Governo da Bretanha; apresentados em diversos colóquios internacionais e publicados em revistas especializadas.

11. Uma história que continua sendo contada

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), ora integrando o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da própria UnB – 2011, continua criando situações e acontecimentos acadêmicos e institucionais que merecem narrativas novas e atraentes, motivando assim seus jornalistas, professores, pesquisadores, historiadores, alunos, funcionários e técnicos.

O pretendido curso de Mestrado profissional em Comunicação nas Organizações poderá conter um rico dossiê sobre as assessorias de imprensa, assessoria parlamentar e assessoria de risco atuando nas diversas instituições governamentais de Brasília, a capital da República. Isso tudo sem deixar de ser fiel à imagem de um curso voltado para a formação teórico-crítica e política dos comunicadores que aí atuam.

12. Próximos exames de seleção para 2012

- Abertura do edital: agosto de 2011;
- Provas de seleção: novembro de 2011;
- Resultados: dezembro de 2011;
- Início das aulas: março de 2012;
- Matrículas de alunos especiais: agosto de 2011 e março de 2012;
- Endereço do Programa de Pós-Graduação em Comunicação:
 - Faculdade de Comunicação da UnB – Universidade de Brasília – ICC NORTE Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte – Brasília – DF – Brasil – 70.910.900. Tel: 55-61-31076539/6541. Fax: 3107-6627;
 - E-mail: poscom@unb.br;
 - Site: www.fac.unb.br;
 - Secretários: Regina Lúcia de Oliveira e Luciano Pereira de Castro;
 - Para alunos estrangeiros – Acessar o site da CAPES – BOLSAS DE PECPG: www.capes.gov.br.

